

## ***PESQUISA SOBRE AULAS REMOTAS NAS AFILIADAS DA ABRUEM DURANTE A PANDEMIA É DIVULGADA***

A Câmara de EaD da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou pesquisa entre os meses de agosto e setembro de 2020 com o objetivo de analisar e compreender, conjuntamente, o cenário atual das universidades afiliadas à Abruem tendo em vista a pandemia da covid-19. A finalidade foi a de nortear decisões por parte dos gestores para gerar propostas e sugestões a fim de minimizar possíveis impactos negativos e qualificar os processos de gestão universitária para melhor atender às comunidades interna e externa.

Ao todo, 44 instituições responderam ao questionário que tratava sobre realização de aulas presenciais mediadas por tecnologia durante a pandemia, percentual de alunos que tinham acesso à internet, ferramentas de comunicação e de aprendizagem utilizadas pelas instituições, entre outros.

De acordo com o levantamento, mais de 80% das Instituições de Ensino Superior (IES) que responderam ao questionário possuem câmpus em vários municípios, demonstrando a capilaridade das Universidade Estaduais e Municipais. Ao todo, as 46 instituições públicas de ensino superior afiliadas à Abruem possuem, juntas, mais de 702 mil estudantes universitários em 2.283 cursos de graduação. Quando se trata de pós-graduação, as universidades atendem a cerca de 111 mil alunos matriculados em 792 programas de mestrado e 521 de doutorado.

Das 44 IES participantes da pesquisa, 71,7% suspenderam os cursos presenciais de graduação no início da pandemia do novo coronavírus e 56,8% suspenderam os cursos presenciais de pós-graduação. Destas, 91,7% já retomaram as aulas de forma remota e nenhuma retomou as atividades de forma presencial. Para que as aulas voltassem a ocorrer, todas as instituições elaboraram resoluções estabelecendo o ensino remoto e 59,1% estabeleceram normativas para a regulação da avaliação das atividades de ensino.

### ***Retorno às aulas***

Ainda no que tange ao retorno das aulas, 59,1% das universidades criaram ações para o fornecimento de equipamentos aos estudantes, 29,5% aos professores e 70,5% desenvolveram ações para o fornecimento de plano de internet para discentes. Neste sentido, 90,9% das IES participantes realizaram pesquisas internas para verificar vulnerabilidades e condições sociais dos estudantes, sendo que 13,6% já tinham conhecimento deste cenário.

Das 42 instituições que responderam a respeito do quantitativo de estudantes sem acesso à internet, 12 afirmaram que menos de 10% de seus alunos não possuíam ou possuem acesso, 9 argumentaram que 20% não contam com o recurso e 5 instituições afirmaram que aproximadamente 30% dos estudantes não tinham possibilidade de acesso.

Para o vice-presidente da Abruem e reitor da Universidade de Pernambuco (UPE), Pedro Henrique Falcão, o levantamento foi de grande importância para a Associação. “Os dados irão ajudar os gestores das diversas universidades afiliadas a entenderem a realidade das Instituições como um todo e compartilharem experiências exitosas no que se refere ao ensino em tempos de pandemia”, destacou o vice-presidente.



**Pedro Falcão, vice-presidente da Abruem, destaca que o levantamento realizado foi de grande importância para a Associação**

Resultados - O presidente da Câmara de EaD da Abruem e reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Dilmar Baretta, explica que foi elaborado um questionário com várias perguntas que forneceram um panorama geral da realidade das instituições com relação à implementação de ensino remoto devido ao isolamento social imposto pela pandemia da covid-19. “Nós nos surpreendemos com alguns dos resultados ao percebermos que o início foi bem desafiador, mas, na medida do possível, quando os reitores começaram a socializar os problemas, as soluções foram sendo criadas”, explica.



**Presidente da Câmara de EaD da Abruem, Dilmar Baretta, explica o quanto avançamos em formas de ofertar educação nestes meses de pandemia**

De acordo com o reitor da Udesc, o ensino está passando por uma transformação e é preciso acompanhar essas mudanças. “Nós avançamos nestes últimos meses no mínimo cinco anos em questões relacionadas a formas de ofertar educação. Com a implementação do ensino mediado por tecnologias, as Universidades perceberam que o prejuízo em termos de aprendizagem foi muito menor do que o imaginado”, destaca Dilmar Baretta. Ele ainda explica que muitas Universidades, inclusive a Udesc, trabalham propostas para a implantação do ensino híbrido pós-pandemia.

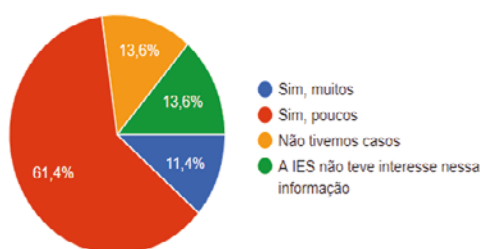
Neste mesmo sentido, o vice-presidente da Abruem, Pedro Falcão, explica que as Universidades estão se reinventando neste momento para não deixar nenhum aluno fora do processo de formação. “O aluno entrou na Universidade e ela tem a obrigação de oferecer recursos para que ele possa concluir esses estudos. Entender essa realidade a partir de dados de pesquisas tem ajudado bastante a criarmos formas de resolver os problemas enfrentados”, destaca.

## Pesquisa

A pesquisa, que contou com 24 perguntas, ainda destacou questões importantes como o número de casos de professores e alunos infectados com o novo coronavírus. A maioria das instituições, 61,4%, teve poucos casos de estudantes infectados. Já 70,5% disseram que poucos docentes ficaram doentes.

18. Na sua IES houve casos de estudantes infectados?

44 respostas



Com relação a como as IES estão lidando com a pandemia, 77,3% delas preparou cursos específicos sobre medidas e orientações de prevenção e saúde relacionadas à covid-19. Entre os assuntos abordados no questionário está a relação da retomada das aulas de forma remota com o fato de a IES já ter experiência na oferta de cursos na modalidade à distância ou disciplinas à distância em cursos presenciais.

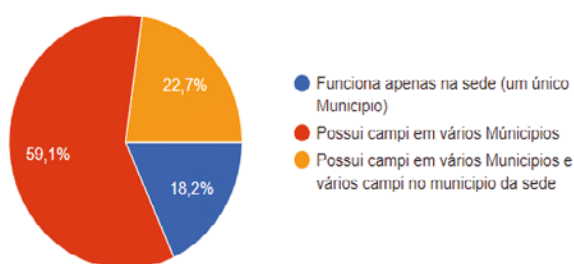
Cerca de 60% das universidades responderam que essa experiência foi, sim, levada em consideração.

A pesquisa também tratou de assuntos como as medidas pedagógicas/tecnológicas adotadas pelas Instituições de Ensino Superior, o percentual de professores que já possuíam formação básica para atuar com tecnologias digitais na Educação e oferta de cursos de extensão.

Veja outros dados levantados na pesquisa:

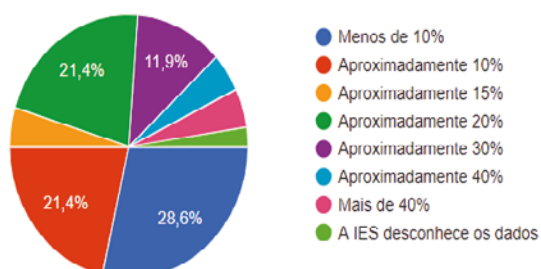
3. Abrangência de atuação da IES

44 respostas



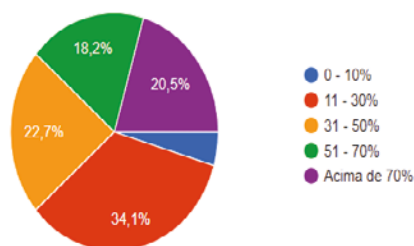
9. Qual a porcentagem de estudantes que não possuem ou não possuíam acesso à internet.

42 respostas



14. Na sua IES, qual o percentual (aproximadamente) de professores que possuem formação básica para atuar com Tecnologias Digitais na Educação.

44 respostas



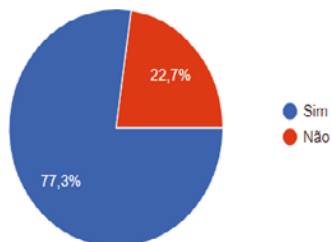
16. Sua IES continuou oferecendo Cursos de Extensão de forma remota?

44 respostas



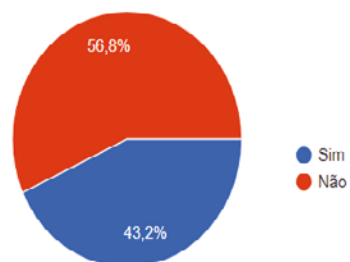
17. Sua IES preparou Cursos específicos sobre medidas e orientações de prevenção e saúde relacionadas à Pandemia?

44 respostas



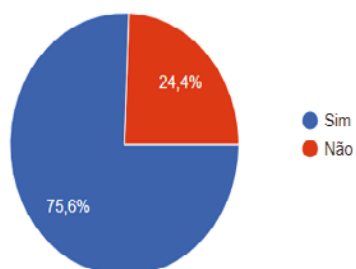
23. Em sua IES haviam estudantes em mobilidade internacional presencial?

44 respostas



25. Para IES que retornaram, há estudantes realizando estágio de forma remota?

41 respostas



## APRENDIZADOS

*Ao final da pesquisa as Instituições puderam elencar pontos positivos e pontos negativos de suas ações durante a pandemia. Entre os pontos positivos foram destacados:*

- *Quebra de paradigmas quanto à educação e às tecnologias;*
- *Trocas e construções colaborativas entre docentes e gestão;*
- *Envolvimento de toda a comunidade acadêmica na elaboração de propostas para otimizar com segurança as ações administrativas e de ensino, buscando saídas e o aprendizado coletivo às demandas;*
- *Agilidade na implantação do sistema remoto com a criação de Comitês e GT para auxiliar nas tomadas de decisões e ações de pesquisa e extensão relacionadas à pandemia.*
- *Elaboração de cursos de extensão com participação de docentes, discentes, técnicos para aquisição de expertise para o ensino remoto e demais temas.*
- *Aceitação positiva de docentes e estudantes para o trabalho com as plataformas adotadas e o ensino remoto;*
- *Novas oportunidades de acesso e familiarização com ferramentas tecnológicas para manter atividades de ensino e extensão;*
- *Mobilização de grupos de pesquisa e projetos de extensão para oferecer respostas no combate à pandemia;*
- *Utilização do Sistema de Rádio e TV para divulgação de atividades e campanhas;*
- *Mobilização de grupos de pesquisa e projetos de extensão para oferecer respostas no combate à pandemia da covid-19;*
- *Gestão ágil e decisões colegiadas credibilidade na sociedade e liderança alinhada com protocolos internacionais;*
- *Realização do Inquérito epidemiológico Interno e para conhecimento do perfil da comunidade acadêmica.*

## PONTOS NEGATIVOS

*As universidades também elencaram uma série de pontos negativos de suas ações neste período de pandemia:*

- *Overdose de tecnologia e um corpo docente e discente ainda não preparados para os desafios do ensino digital remoto;*
- *Sobrecarga de alguns colaboradores em virtude do afastamento de profissionais por comorbidades;*
- *Dificuldade de planejamento acadêmico em cenário de emergência;*
- *Trabalho administrativo remoto mais intenso e exaustivo, com muitas reuniões;*
- *Falta de acesso a internet e equipamentos aos estudantes e também aos servidores;*
- *Ausência de autonomia administrativa e financeira devido a decretos do Governo do Estado sobre contingenciamento de recursos;*
- *Contestação do ensino remoto, dificultando a aprovação do retorno às aulas, por mediação tecnológica, na graduação presencial;*
- *Custos da área da saúde no orçamento da Universidade.*



**Associação Brasileira dos Reitores das  
Universidades Estaduais e Municipais**  
[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)